

CARTUM: UM ALIADO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA CRÍTICA

Khartoum: an ally in the process of teaching and learning critical reading

Jorge Eduardo Magalhães de Mendonça¹

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de fazer uma breve análise acerca da utilização do cartum como um instrumento do processo ensino-aprendizagem e do incentivo à leitura, dentro de sua forma de comunicação nas linguagens verbal e não-verbal, inserido no contexto de entendimento de mundo. Dentro desta proposta, enfatizaremos a aplicação do cartum como instrumento no desenvolvimento do letramento literário que, com recursos textuais e imagéticos auxiliam na formação de leitores críticos. De acordo com a sistematização do letramento literário proposto por Rildo Cosson (2019), aliado ao contexto imagético contido no cartum, conforme propõe Alex Caldas Simões (2012), também será enfatizado a importância do cartum neste processo.

Palavras-Chave: Cartum. Comunicação. Letramento. Linguagens.

ABSTRACT

This article aims to make a brief analysis of the use of cartoons as an instrument in the teaching-learning process and the encouragement of reading, within its form of communication in verbal and non-verbal languages, inserted in the context of understanding the world. Within this proposal, we will emphasize the application of cartoons as an instrument in the development of literary literacy which, using textual and image resources, helps in the formation of critical readers. According to the systematization of literary literacy proposed by Rildo Cosson (2019), combined with the imagery context contained in the cartoon, as proposed by Alex Caldas Simões (2012), the importance of the cartoon in this process will also be emphasized.

Keywords: Khartoum. Communication. Literacy. Languages.

¹ Pós-Doutor em LA pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022). É professor da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. E-mail: jemagalhaes@yahoo.com.br

1. Introdução

No decorrer da História do Brasil e do mundo, o cartum vem retratando, de forma crítica e bem-humorada, a sociedade e seu cotidiano, atuando como verdadeiras crônicas de caráter imagético e/ou textual, cuja mensagem faz com que o receptor, sendo o cartum de linguagem verbal, não-verbal ou ambas, despertando o senso crítico dele, dentro dos temas abordados.

No âmbito de sala de aula, o cartum, dentro de suas linguagens imagética e textual, que se completam entre si, pode ser considerado um importante mecanismo no decurso do fomento do conhecimento dos discentes em sala de aula, dentro dos conceitos do Letramento Literário e todos os seus tópicos de sistematização, formando leitores e cidadãos críticos.

O cartum, como sempre teve uma finalidade muito crítica, em diversos períodos da historicidade, tanto na política vigente, quanto na análise da sociedade, de forma geral, razão pela qual defendemos que seu texto pode ser um excelente instrumento para promoção de debates, além de facilitador no ensino de conteúdos de disciplinas como História, Geografia, Sociologia, entre outros.

2. Entre o significado e significante

É válido, inicialmente, enfatizarmos que o termo cartum, é uma forma abrigueirada da palavra “cartoom”, que vem do italiano “cartone”, gênero textual, no qual, utiliza-se de elementos das histórias em quadrinhos, como balões, onomatopeias entre outros recursos, segundo Camilo Riani:

é importante destacar que a utilização do termo cartum como categoria de humor gráfico/caricatura é essencialmente brasileira, uma vez que essa palavra, nas demais línguas, não é entendida no sentido que aqui trataremos. (Riani, 2002).

O termo “cartoom” foi utilizado pela primeira vez na revista *Punch*, no ano de 1840, publicando diversos cartuns, satirizando os mais variados acontecimentos políticos daquele período, principalmente partidos do Palácio de Westminster, em Londres, na Inglaterra.

Dentro dos estudos sobre a comunicação, aborda-se com os discentes acerca da diferença entre Língua e Linguagem. Sabe-se que Linguagem são as mais diversas formas do ser humano se comunicar, enquanto o conceito de Língua se refere ao que tange os elementos organizados, em comum, de um determinado grupo.

Segundo Edwiges Maria Morato:

(...) as práticas sociais nas quais a linguagem está imersa e que a constituem, as normas pragmáticas que presidem a utilização da linguagem, as múltiplas atividades psicossociais que desenvolvem os falantes, os aspectos subjetivos e variáveis da língua e seu funcionamento, as condições materiais, psíquicas e ideológicas de produção e interpretação da significação, a existência de semioses coocorrentes nas práticas discursivas, o estatuto do “outro” no processo de aquisição da linguagem pela criança etc. (Morato, 2004, p. 312).

A partir dessa afirmação, verificamos que a linguagem e suas múltiplas formas está atrelada ao meio social e a compreensão de mundo de cada indivíduo e o meio social em que ele vive, sendo verbal ou não-verbal, de acordo com o entendimento daquele determinado grupo social.

Figura 1: O fatiamento do planeta. Cartum inglês de 1819 ironiza os objetivos dos monarcas absolutistas que retomaram o poder após a queda de Napoleão Bonaparte. Domínio público, British Museum.



Fonte: MultiRio²

Neste contexto, temos o signo, que é a combinação do conceito da comunicação, composto pelo significante e significado, que se definem no material concreto da comunicação e o conceito e o entendimento deste material, respectivamente, seja verbal ou não-verbal, como podemos observar nesta afirmação de Rodrigo Mazer Etto e Valeska Gracioso Carlos:

A língua é psíquica, incorpórea e composta por unidades mínimas significativas, que unidas assumem dada forma. Essas unidades denominam-se signos linguísticos, cuja formação se dá pela junção de uma imagem acústica (um significante) e um conceito (o significado). À guisa de ilustração, se tomarmos uma palavra qualquer, como “casa”, verificaremos que essa palavra é, grosso modo, sinônima de um signo linguístico, ou seja, ela possui

² <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/brasil-monarquico/8889-o-reconhecimento-da-independência-do-brasil-no-exterior>. Acesso: 20 dez. 2024.

uma imagem acústica (/kaza/) ligada a um conceito “lugar de habitação ou moradia para pessoas, ou mesmo animais”. No entanto, é válido ressaltar que uma palavra não é equivalente a um signo. Por exemplo, a palavra “recomeço” possui, no mínimo, dois signos: o prefixo “re-”, que é um signo cujo significado é “repetir, relativo a algo que se repete, novamente”, e o outro signo, o radical “começ-”, também um significante, cujo significado é “iniciar, partir do princípio”. Outro exemplo, a palavra “impossibilitarão” possui, ao menos, três signos: o prefixo “im-” denotando negação, o radical “possibilit-” indicando “possibilidade, permissão”, e “-rão”, referente à terceira pessoa do plural do futuro do indicativo. De tal modo, três signos nos são apresentados nessa palavra e, se porventura os separássemos, tais unidades não exprimiriam o fato linguístico em sua amplitude. (Etto, Carlos, 2018, p. 3).

Ao que se refere à linguagem verbal, podemos classificar as palavras como a significante, ou seja, o material físico da comunicação e o significado, o entendimento dos elementos daquele grupo acerca das palavras daquele determinado idioma. Contudo, em relação à linguagem não-verbal, é válido exemplificar sinais ou gravuras que possam proporcionar o entendimento de um determinado indivíduo ou grupo social, como, por exemplo, um semáforo ou placas de sinalização.

No processo ensino-aprendizagem é importante enfatizar na formação do indivíduo o conceito de signo e sua composição pela significante e no significado, ao que se referem às múltiplas linguagens, para que melhor compreenda o mundo e a sociedade em que vive.

Segundo Dominique Maingueneau:

Associam-se estreitamente nessa noção as acepções de “código” como sistema de regras e de signos que permite uma comunicação e de código como conjunto de prescrições: por definição, o uso da língua que a obra implica se apresenta como a maneira pela qual se tem de enunciar por ser esta a única maneira compatível com o universo que ela instaura. (Maingueneau, 2018, p. 182).

Apesar desse trecho estar falando sobre a literatura, é importante destacar que o conhecimento dos conceitos que se referem ao signo é indispensável para a formação do indivíduo como leitor e como cidadão crítico e consciente a respeito de sua atualidade e sociedade.

O aprendizado dos códigos linguísticos acompanhará o indivíduo por toda a sua trajetória, tanto para ler clássicos da literatura universal, quando no entendimentos de charges e cartuns e, mesmo, em seu cotidiano, quando mensagens com linguagem verbal ou não-verbal, acompanharão o seu dia a dia.

3. Cartum com instrumento do processo ensino-aprendizagem e do letramento literário

No decorrer da trajetória da comunicação e suas múltiplas linguagens, pode-se citar o cartum, que é um gênero muito atrelado à função referencial de linguagem, ou seja, um dos códigos jornalísticos de comunicação que, de uma forma crítica ou até analítica, dentro do contexto humorístico, profere críticas, geralmente satíricas, sobre uma determinada situação.

Observemos este comentário de Alex Caldas Simões:

O Contexto de Situação do gênero multimodal cartum é estruturado por: (a) um campo, onde há uma exposição imagética de experiências atemporais vividas e compartilhadas por uma sociedade e por uma cultura particular com vistas à memorização e à documentação de ações humanas singulares, reais – ainda que satirizadas –; (b) uma relação, identificada como autor (Cartunista, produtor da exposição imagética) e leitor (interessado(s) em exposições sociais por meio de imagens); e (c) um modo, identificado como uma linguagem escrita construída a partir da associação de imagens e textos. (Simões, 2012, p. 4).

Seja com uma linguagem verbal ou, simplesmente, imagética, o cartum, que é um desenho, uma gravura, que pode vir acompanhado por uma legenda, apresenta uma posição crítica, levando o leitor a uma reflexão sobre um determinado assunto, de forma rápida e concisa.

É conveniente sugerir que o cartum, de acordo com o conhecimento do mundo e a realidade daquele determinado grupo, pode levar a um questionamento acerca daquela temática, despertando o senso crítico desse público leitor em relação à sua condição social dentro do contexto comunitário.

Figura 2: Grafar na luta pela cultura



Fonte: Jornal Extra Classe³

³ <https://www.extraclasse.org.br/cultura/2021/11/galeria-ecarta-inaugura-exposicao-de-humor-no-sabado-20/>. Acesso: 20 dez. 2024.

É válido enfatizar que dentro deste contexto, podemos constatar no cartum acima, referente à disparidade educacional no Brasil e até a sua total ausência, proporcionando uma contundente desigualdade social, entre indivíduos no país e, muitas vezes, que vivem na mesma região.

No processo ensino-aprendizagem, explorando este despertar crítico do individual e da coletividade, o cartum pode auxiliar no processo do Letramento Literário, tendo em vista que existe uma forte possibilidade de fazer com que, de uma forma simples e bem-humorada, o discente comece a ter um senso analítico e avaliativo sobre sua sociedade, a partir do momento em que o professor trabalhe com **Motivação**, **Introdução**, **Leitura** (análise) e a **Interpretação** daquele cartum.

Verifiquemos este comentário de Rildo Cosson:

Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor, mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação. O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social. O significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao texto para ser controlado pela sociedade. A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação de seus membros dentro e fora dela. (Cosson, 2019, p. 40).

Ao que se refere o conceito de leitura e seu significado, podemos nos referir às linguagens verbal e não-verbal, tendo em vista que tanto em um cartum com ou sem texto, quanto, no caso do letramento, em sala de aula, o professor fomenta em seus alunos o entendimento daquela mensagem. Sendo assim, o cartum pode ser o passo inicial para o incentivo a leituras mais profundas e acompanhar o discente por todo o seu desenvolvimento intelectual.

A partir do processo de sistematização, algo que denominamos como sequência básica que consiste na aprendizagem da literatura, que apresenta quatro partes para realizar esse trabalho de aprendizagem literária, a **Motivação**, a **Introdução**, a **Leitura** e a **Interpretação**, o cartum pode ser inserido neste planejamento, no qual o professor prepara o aluno para entrar no texto, apresenta o autor e a obra, acompanha e diagnostica a leitura e, ao final, fomenta a construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade.

Observemos esta afirmação de Ivan Vale de Sousa:

A compreensão que se tem do letramento literário, sobretudo, no contexto escolar não significa apenas ofertar o texto pelo texto, mas, apresentar os propósitos para a realização de ampliação do processo leitor, o que não desconsidera a relevância da aplicação do conhecimento de mundo no âmbito

produtivo sistematizado das instituições educativas. Explorar o texto, nesse sentido, é transitar entre o contexto particular e, ao mesmo tempo, global da efetivação da narrativa; é saber se os objetivos textuais mantêm uma relação de intertextualidade com outras atividades de leitura e contextos social e histórico. (Sousa, 2017, p. 128).

Dentro dessa afirmação acerca do conhecimento de mundo, o cartum com suas linguagens imagética e textual, pode, através de um processo lúdico, como elemento da motivação, que “ajudam a aprofundar a leitura da obra literária” (Cosson, 2019, p. 56), fazer com que desperte o interesse dos alunos no que condiz à leitura crítica, aprofundando, através desses cartuns o letramento literário, inclusive em futuras leitura de clássicos da Literatura Universal.

Em relação aos processos de leitura, destacamos as etapas de leitura como processos. A primeira delas é a Antecipação, que são as operações que o leitor vai realizar antes mesmo de entrar no texto, de iniciar a leitura, como algumas referências que ele tem de outros gêneros textuais irão encontrar pode o auxiliar, mesmo porque ninguém irá ler um poema ou um conto como se lê uma receita de bolo.

A segunda etapa é a Decifração, que é a etapa quando o leitor, de fato, irá entrar no texto, tentando compreender o seu código linguístico, procurando diagnosticar suas dificuldades e se tem ou não domínio desses, inclusive sendo uma forma de superar suas limitações.

A última etapa, a Interpretação, depois que o leitor decifrar o texto, o sentido e os códigos linguísticos, o leitor precisa decifrar o que significa aquela construção, o significado daquelas palavras e o que o autor quis passar com aquela construção e é, através dessa interpretação, que o leitor entenderá o sentido do texto.

Temos neste processo de sistematização, algo que denominamos como sequência básica que consiste na aprendizagem da literatura, que apresenta quatro partes para realizar esse trabalho de aprendizagem literária, a Motivação, a Introdução, a Leitura e a Interpretação.

A Motivação, em seu núcleo, consiste, justamente, em preparar o aluno para entrar no texto, no qual, a interação do leitor com a obra depende de uma motivação eficaz, com uma sequência expandida, promovendo o engajamento do aluno no âmbito da obra a ser trabalhada, preparando o discente para a leitura do texto literário, aproximando-o do texto a ser lido.

Na Introdução ocorre uma apresentação do autor e da obra. No momento da Introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto, apresentando a obra física e o autor ao aluno.

A Leitura é a etapa essencial da proposta do Letramento, tendo em vista que a leitura precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Sendo assim, o professor deve acompanhar o processo de leitura para auxiliar os alunos em suas dificuldades, promovendo atividades, dentro de um prazo a ser definido com os alunos, com intervalos para discussão e desenvolvimento de atividades para verificação de leitura e para estabelecer diálogo e relação com a obra.

A Interpretação o momento da construção dos sentidos, por meio de interferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade, cuja primeira interpretação é a apreensão global da obra. Deve-se verificar o entendimento do aluno a respeito da obra sem segundas influências. Sugere-se a produção de ensaios, depoimentos ou entrevistas.

Dentro desta proposta do processo de letramento através do cartum, na interação de visão de mundo, pode-se sugerir que o professor apresente um cartum que aborde um tema dentro da realidade dos discentes e/ou que os mesmo se identifiquem, para promover um debate, aprimorando o senso crítico desses, adaptando o ensino à realidade daquele grupo de alunos.

Dentro dessa proposta, o cartum pode ser um grande aliado no processo de letramento literário do indivíduo, com suas mensagens imagética e textual, auxiliando na formação de cidadãos críticos acerca das demandas da comunidade, procurando fomentar uma sociedade mais justa. Provavelmente, através da ludicidade que o cartum oferece, o gênero possa despertar o senso crítico desse leitor, ainda em formação.

4. Considerações finais

Tendo em vista a função do cartum, que é um gênero jornalístico, referencial, que apresenta uma visão analítica, um ponto de vista questionador, simplesmente, com imagens e, também, em algumas ocasiões, com textos curtos, de forma acessível, pois está presente nos mais diversos veículos de comunicação, impressos e virtuais, o cartum pode auxiliar, de forma contundente, o professor no Letramento Literário e no fomento do senso crítico de seus alunos.

Dentro do processo do Letramento Literário, através da utilização do cartum, é importante que o docente enfatize os tópicos fundamentais para o processo desse letramento literário, a Motivação, a Introdução, a Leitura e a Interpretação para a formação de leitores críticos.

O cartum, apesar de poder acompanhar o indivíduo, durante todo o processo de seu desenvolvimento intelectual, em várias partes de sua vida, pode ser o marco inicial no processo de incentivo à leitura e da interpretação de mensagens verbais e não-verbais do indivíduo para melhor compreensão do mundo em que vive, futuramente, tornar-se um leitor crítico.

5. Referências

ARAGÃO, Octávio Carvalho. Cartum, do impresso à internet: narrativa sequencial e humor disjuntivo. In: **REVISTA USP**, São Paulo, n.88, p. 112-121, dezembro/fevereiro 2010-2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13856/15674>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BARTHES, R. **O Óbvio e o Obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CIRNE, M. **História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros**. Rio de Janeiro, Funarte/Europa, 1990.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

ETTO, Rodrigo Mazer, CARLOS, Valeska Gracioso. A língua e a linguagem em três perspectivas. In: **Linguagens & Cidadania**, v. 20, jan./dez. 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, H. **História da caricatura no Brasil**, 3º volume. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.

LIMA, R.A. **Texto, imagem e letramento visual**. Teresina: EDUFPI, 2019.

LUYTEN, S.M. **Histórias em quadrinhos**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. In: **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 311-351.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

RIANI, C. **Linguagem & Cartum... Tá Rindo do Quê? Um Mergulho nos Salões de Humor de Piracicaba**. Piracicaba: Editora Unimep, 2002.

SIMÕES, Alex Caldas. O gênero multimodal cartum e sua articulação no ensino de língua portuguesa. In: **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

SOARES, Ludmila Louslene. FERREIRA, Bruna Milene. A importância do letramento literário para a formação do leitor. In: **8º Pesquisar**. Disponível em:

<https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wpcontent/uploads/sites/2/2020/07/AIMPORTANCIA-DO-LETRAMENTO-LITERARIO-PARA-A-FORMACAO-DO-LEITOR.pdf> Acesso em: 8 Dez. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Ivan Vale de. Letramento literário e tecnologia na escola inclusiva. In: **Revista Ribanceira** – Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará - UEPA Jul.-Set. 2017. Acesso em 17 Dez. 2024.